



MERCADO DE TRABALHO

Demissões ganham força outra vez

Publicado 28/10/2016 - 20h34 - Atualizado 28/10/2016 - 20h35

Por **Adriana Leite**



As demissões voltaram a subir forte em setembro em Campinas. Foram 879 vagas cortadas contra as 17 registradas em agosto. As dispensas vieram de setores importantes - só o comércio, por exemplo, demitiu 341 pessoas. A construção civil perdeu 194 vagas e o setor de serviços outras 192 pessoas. Com isso, o resultado anual é de 11.159 demissões na cidade - o equivalente a 72,5% dos 15.400 cortes registrados em toda a Região Metropolitana de Campinas (RMC).

A situação pode ser um pouco amenizada com as contratações temporárias no final de ano, embora a estimativa da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) é que sejam abertas 13.260, um pouco menos que no ano passado (13.422 contratações).

Mas mesmo essas vagas têm restrições - por exemplo, os contratos, que antes tinham um período de 45 a 60 dias, agora devem valer para apenas 30. A expectativa é que o Natal deste ano seja ainda mais magro do que em 2015, que já foi considerado muito ruim.

Conforme a Acic, o resultado de setembro deste ano foi melhor do que no mesmo mês de 2015, quando 1.410 pessoas foram demitidas na cidade. Mas a



aumento de 48,5% agora, com o saldo passando de 7.512 para 11.159 desligamentos.

Neste ano, as empresas de serviços lideram as demissões, com um total de 6.080 cortes. Em seguida, vem comércio (3.030), construção civil (1.214) e indústria (864). Apenas a agricultura ainda está no azul, com 65 postos abertos.

Região

O segundo pior saldo de empregos na RMC é o de Americana, com 1.734 demissões, seguida por Itatiba, com 1.518 cortes. Na região, o setor que mais eliminou vagas foi a indústria, com 6.622 trabalhadores desligados. Logo depois vem comércio (4.095), serviços (3.743) e construção civil (2.877). Já o setor agropecuário soma 1.451 contratações e administração pública, 224 admissões - um crescimento espantoso de 170% frente às 84 do mesmo período de 2015.

Busca

O engenheiro Mário Luiz Lima, de 42 anos, está em busca de uma recolocação há sete meses. "Há cinco anos, faltavam engenheiros no mercado. Mas com a crise, isso acabou, e agora sobram profissionais. Gosto muito da minha profissão, mas já penso em mudar de área. Não dá para ficar tanto tempo sem trabalho", disse.

A mesma ideia estão tendo muitos outros profissionais, segundo o orientador de carreiras Márcio Melo Guimarães de Souza. "Mudar de área pode ser uma saída, mas deve ser um processo consciente e voltado para uma atividade com a qual o profissional tenha afinidade e habilidade. Também é preciso lembrar que a pessoa passará um período com vencimentos menores do que o que receberia dentro de sua própria área em função da experiência", disse.

Ele recomendou que, se possível, a busca seja feita em atividades se relacionem com a sua área de conhecimento até conseguir outra oportunidade na antiga função. E avisou: é preciso se qualificar. "As empresas estão mais exigentes e o mercado tem muitos profissionais bem qualificados desempregados", salientou.

SAIBA MAIS

Geração de Emprego Formal RMC (janeiro-setembro)

2010+17.179



2012+ 12.767

2013+ 8.710

2014+ 1.913

2015 7.512

2016 11.159

Fonte: Acic

PUBLICIDADE



Tags: [empregos](#) [vagas](#) [desemprego](#) [demissões](#) [setembro](#) [campinas](#)

Escrito por:

Adriana Leite

aleite@rac.com.br

RECOMENDADAS



PROTESTOS DIÁRIOS

Taxistas protestam no Centro de Campinas



ANHANGUERA

Engavetamento com carretas e carro fecha rodovia



RELIGIÃO

Dia de São Judas Tadeu é comemorado nesta sexta



DATA COMEMORATIVA

Vocação e ideal unem servidores de carreira



ARQUITETURA E DECORAÇÃO

Imóvel em estilo alemão abrigará a 22ª edição da Campinas Decor



FINANCIAMENTO

PUC faz campanha para recuperar prédio central



PREVENÇÃO

Mortalidade infantil cai 38% em 15 anos